

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE RÁDIO, TV E INTERNET**

CICERO KENNEDY DE SANTANA LACERDA

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TCC “A RÁDIO QUE FAZEMOS JUNTOS”

RECIFE

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE RÁDIO, TV E INTERNET

CICERO KENNEDY DE SANTANA LACERDA

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TCC “A RÁDIO QUE FAZEMOS JUNTOS”

Relatório de produção do projeto "A rádio que fazemos juntos", realizado pelo discente Cicero Kennedy de Santana Lacerda, sob orientação da profª. Yvana Carla Fechine de Brito, como trabalho de conclusão do curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Federal de Pernambuco.

RECIFE
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

SANTANA LACERDA, CICERO KENNEDY DE.
A Rádio que fazemos juntos / CICERO KENNEDY DE SANTANA
LACERDA. - Recife, 2025.
28 min

Orientador(a): YVANA CARLA FECHINE DE BRITO
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Radio, TV e Internet -
Bacharelado, 2025.

1. Educação. 2. Rádio. 3. Comunicação Pública . 4. Paulo Freire. 5. Formação
profissional. I. FECHINE DE BRITO, YVANA CARLA . (Orientação). II.
Título.

070 CDD (22.ed.)

*Paciência para enfrentar os preconceitos.
Antes e agora para todos os desafios.
Unificando além dos preconceitos herdados.
Lugar para todos os educandos.
Ontem, agora e amanhã no coração dos universais
brasileiros.*

Para homenagear Paulo Freire, Jomard Muniz de Britto.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 METODOLOGIA.....	9
3 DIFICULDADES E SOLUÇÕES.....	11
4 APRENDIZADO PROFISSIONAL.....	12
REFERÊNCIAS.....	13

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso em radialismo se propôs a realizar um documentário sobre a experiência da Rádio-escola Paulo Freire, emissora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e o seu papel na formação profissional, a partir da experiência de um ex-estagiário. O produto final constitui-se em um documentário não ficcional de 28'00", que reúne os atuais e os ex-bolsistas, os técnicos e as professoras que fazem parte da equipe gestora da rádio-escola.

Na concepção do documentário, optei por uma abordagem em primeira pessoa, orientando todo o roteiro como uma visita à Rádio Paulo Freire. Nessa jornada, reencontro com pessoas que participam, ou participaram, da experiência de formação profissional, mas também revisito a minha própria história. Por isso, a proposta foi incluir, a partir da interação com os entrevistados, a minha experiência.

Depois de ingressar na UFPE pela Lei de Cotas, em 2020, entrei na Rádio Paulo Freire por meio do Programa de *Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA)*. Em seguida, passei a condição de bolsista de extensão e, por fim, de estagiário. Foram três anos de aprendizado, ao fim dos quais ingressei em um novo estágio na Agência Rádio SEI de Notícias, central de Radiojornalismo do Governo do Estado de Pernambuco, em 2024, onde acabei sendo contratado.

Na rádio-escola, desempenhei diversas funções desde as primeiras semanas: participei ativamente da produção, roteirização e apresentação de programas, além da edição de conteúdos radiofônicos diversos. Também tive contato com a operação técnica, tanto do streaming no YouTube quanto da mesa de som.

Em 2023, aprofundei ainda mais meu envolvimento ao integrar o projeto de resgate dos sessenta anos da emissora, que resultou em uma extensa pesquisa documental. A partir desse material, realizamos uma exposição itinerante, a produção de um radiodocumentário, um documentário sobre a história da rádio, um artigo acadêmico e um livro.

Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997), Patrono da Educação Brasileira, foi um notável educador e até os dias atuais é reconhecido em todo o mundo pelo seu método revolucionário de alfabetização de jovens e adultos. Entre 1962 e 1964, o pensador pernambucano realizou um trabalho de comunicação enquanto esteve à frente do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (SEC), hoje Universidade Federal de Pernambuco. Embora o fato ainda seja pouco conhecido, o educador criou a Rádio Universidade na perspectiva de um pensamento voltado para a construção de uma universidade popular e democrática.

Em sintonia com a efervescência dos anos sessenta, a antiga emissora revolucionou ao estabelecer uma programação diferenciada das demais, pois sua grade visava “fomentar a cidadania e a mobilização sócio-política através dos recursos educacionais e culturais, daí uma programação não simplesmente educativa e matizada, mas, sobretudo, dialógica [...]” (Veras, 2010, p. 132).

Apesar da curta experiência da Rádio Universidade, percebe-se que Freire pôde colocar em prática, em acordo com outros colaboradores do antigo Serviço de Extensão Cultural (SEC), sua visão de comunicação. Na obra *Comunicação e Cultura: as ideias de Paulo Freire* (2011), Venício Lima analisa que, para o pensador pernambucano, “a comunicação significa a co-participação dos sujeitos no ato de pensar” (Lima, 2011, p. 89). Contudo, o trabalho pioneiro foi interrompido no início do Golpe Cívico Militar de 1964, tendo como resultado a prisão de Paulo Freire e outros integrantes do Serviço de Extensão Cultural e da rádio.

Após períodos fora do ar causados por problemas técnicos, em 2018 foi montado um grupo de trabalho que reformulou a proposta da emissora. Como afirma seu regimento interno, a antiga Universitária AM foi rebatizada como Rádio Universitária Paulo Freire e, desde então, funciona como uma rádio-escola em regime de co-gestão entre o Departamento de Comunicação Social da universidade e o Núcleo de Rádios e TV Universitárias da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco, 2018).

Como parte de sua proposta pedagógica e em sintonia com sua gênese revolucionária, a rádio recebe estudantes de comunicação e de outros cursos da

universidade, pois tem como missão a formação profissional na prática de uma comunicação cidadã baseada nos direitos humanos. A emissora consolidou-se como uma “rádio-laboratório”, ou seja, um ambiente de comunicação pleno de experimentos. Assim, é necessário pontuar o processo de ensino-aprendizagem vivenciado pelos discentes. Mustafá, Kischinhevsky e Suelen observam que quando há esse tipo de trabalho nas rádios universitárias: “os estudantes se capacitam mais, responsabilizando-se pelo resultado do trabalho desenvolvido, que repercute não só no ambiente acadêmico, mas também extramuros (2019, p. 79)”. ‘

Ainda analisando a proposta inovadora, a rádio tem apostado no protagonismo estudantil. Divididos em equipes, os estagiários, bolsistas, voluntários e alunos das disciplinas de comunicação produzem spots, reportagens, programas, - ao vivo ou gravados, e outros conteúdos. Ademais, os discentes realizam a operação da parte técnica da emissora, e também são responsáveis pela administração das redes sociais. Vale observar que todas as atividades são supervisionadas, seja pelas professoras do Departamento de Comunicação Social, Yvana Fechine, Paula Reis, Ana Veloso ou pelos técnicos, Igor Cabral, Catarina Apolonio e Rafael de Queiroz.

Nota-se que o rebatismo não se configura apenas como uma homenagem, mas sim uma maneira de consolidar uma rádio diferenciada, que se baseia nos princípios da dialogicidade, da criticidade e da emancipação da pessoa humana. Para além disso, a mudança de perspectiva de uma emissora pública comum para uma rádio-escola evidencia a missão pedagógica e de formação profissional.

Apesar de existirem estudos sobre experiências de *rádio-escolas* instaladas no ensino fundamental e médio no Brasil, que visam o uso da comunicação no processo de aprendizagem e do rádio como um instrumento didático, notou-se, após uma análise apurada, que a experiência de uma emissora organizada nos moldes da Rádio Paulo Freire, orientada de modo assumido pela pedagogia freireana, mostra-se pouco conhecida. Com os testemunhos apresentados neste produto audiovisual, pretendemos contribuir para a compreensão da potência de uma rádio-escola vinculada aos cursos de graduação em comunicação. Ainda consideramos que o documentário pode colaborar ainda para apresentar essa

experiência a estudantes dentro e fora da UFPE, fazendo isso de modo mais atrativo em função do apelo inerente ao audiovisual.

Considero que cumprimos o objetivo proposto na medida em que o trabalho buscou evidenciar a importância da emissora na formação dos estudantes da universidade, partindo de uma experiência pessoal, mas entrelaçando-a com os olhares e as vozes de quem fez e faz a rádio, com base nas interações dialógicas entre os sujeitos envolvidos no projeto.

2. METODOLOGIA

Para a execução do projeto, primeiramente foi realizada uma visita à sede da emissora, no Centro de Artes e Comunicação (CAC), para observação do espaço onde as gravações iriam ocorrer e o planejamento delas, de acordo com a disponibilidade de horários da rádio-escola. Posteriormente, no mesmo período, houve uma reunião com a orientadora do TCC, na qual foi estabelecido um cronograma inicial para as gravações, a edição e a parte gráfica do projeto. Assim, o documento foi enviado ao Laboratório de Imagem e Som (LIS) da UFPE e aprovado, mediante a disponibilidade dos dias e horários do LIS. Algumas datas de gravações tiveram que ser reagendadas devido à paralisação dos técnicos da universidade, ocorrida em meados do mês de maio de 2025.

Após isso, houve uma série de contatos com as fontes para o agendamento das entrevistas; é importante ressaltar que o autor desse trabalho já tinha contato anterior com grande parte dos entrevistados. Então, as filmagens tiveram início, todas realizadas na sede da emissora.

As entrevistas foram gravadas pelo cinegrafista Nildo Ferreira e aconteceram da seguinte maneira: as professoras Yvana Fechine e Paula Reis foram entrevistadas no dia 26/05, das 14h às 17h. Já os estagiários Rivaldo Junior e Beatriz Santana; e os ex-bolsistas João Lucas (Joe) e Willian Araújo, foram entrevistados em 28/05, entre 14h e 17h. No dia 30/05, foram feitas imagens de apoio do cotidiano da rádio, ou seja, da equipe em ação. Em 02/06, foram realizadas as gravações com os técnicos Catarina Apolonio, Rafael de Queiroz e Igor Cabral, entre 12h e 13h30. Nesse dia, o cinegrafista também gravou imagens de apoio de técnicos trabalhando. A última entrevista foi realizada com a professora Ana Veloso, em 11/06, ao meio-dia; a filmagem foi feita pelo cinegrafista Tião Possidônio.

Depois da conclusão dessa fase, houve uma reunião com a orientadora do projeto para o fechamento da estruturação final do documentário, a partir do que havia sido efetivamente gravado. Parti então para decupagem de todo o material, uma etapa bastante trabalhosa, visto que gravamos com duas câmeras para permitir minha aparição na montagem. Foram, assim, selecionados os trechos mais

significativos. Por fim, houve a elaboração do roteiro que foi discutido e aprovado pela orientadora. Após essa etapa teve início a edição, realizada pelo editor Beto Farias, do LIS. Foram necessários oito dias: 18/06, 19/06, 25/06, 26/06, 30/06, 03/07, 04/07, 07/07 e 10/07. O documentário foi finalizado e entregue à orientadora para revisão no dia 10/07.

3. DIFICULDADES E SOLUÇÕES

Inicialmente, o projeto enfrentou algumas dificuldades, a começar pelo empréstimo dos equipamentos. Na semana escolhida para dar início às gravações, houve uma paralisação dos técnicos administrativos da universidade, o que inviabilizou a retirada das câmeras e dos microfones. Assim, foi necessário ajustar todo o cronograma e reagendar os depoimentos das professoras Yvana Fechine e Paula Reis.

A segunda dificuldade foi conseguir reunir quatro fontes para um único dia de gravação: dois estagiários atuais, Beatriz e Rivaldo, e dois ex-bolsistas, Willian e João Lucas (Joe). A tarefa exigiu um esforço de articulação de agendas, considerando que cada pessoa possui seus compromissos e horários. Naturalmente, o autor do trabalho também precisou reorganizar sua rotina, já que teve que conciliar a produção do TCC com o trabalho e questões pessoais.

Outro desafio de produção envolveu a dinâmica da própria emissora. As filmagens com os técnicos precisaram ocorrer no horário em que a rádio-escola transmite sua programação gravada, entre 12h e 13h30, pois foi utilizado o espaço onde opera-se a rádio que, por sinal, é bastante pequeno e estreito, dificultando a montagem das câmeras. Contudo, todos os percalços foram superados e o trabalho foi entregue dentro do prazo previsto.

4. APRENDIZADO PROFISSIONAL

Ao finalizar este trabalho de conclusão de curso, sinto-me satisfeito com o resultado, sentimento compartilhado também por minha orientadora, a quem devo muito, não apenas por este projeto, mas por toda a parceria desde o início da minha graduação. Avalio que a produção, apesar de extremamente complicada e desafiadora, contribuiu para o meu crescimento enquanto profissional da comunicação.

De início, fiquei com receio de que o trabalho tivesse um tom muito “pessoal”, pois o documentário parte do princípio da minha experiência de três anos na rádio-escola. Porém, ao assisti-lo finalizado, percebi que há muito de um dos princípios basilares da pedagogia freireana: a dialogicidade. Avalio como fundamental o diálogo com os entrevistados porque cada um deles, por meio de seus relatos, colaborou de forma muito significativa para o TCC. Também considero importante destacar o quanto aprendi com a experiência dos colegas e, por isso mesmo, manifesto o desejo de partilhá-la com outros estudantes, para que enxerguem o rádio e a rádio-escola como um campo de formação e atuação.

Por fim, não escondo a felicidade de poder, mesmo de maneira singela, colaborar para a memória e o legado de Paulo Freire, um dos educadores mais importantes da história. Sem ele, nada disso existiria, nada disso seria possível.

REFERÊNCIAS

DE LIMA, Venicio A. **Comunicação e cultura:** as ideias de Paulo Freire. Editora Universidade de Brasília / Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFA, Izani; SUELEN, Scarlat. Rádios universitárias no Brasil - Diversidade de estruturas e desafios à gestão. In: Eliana Albuquerque; Norma Meireles (org.). **Rádios universitárias: experiências e perspectivas.** 1ed. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019. p. 61-77. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/editoracccta/contents/titulos/comunicacao/radios-universitaria-s-experiencias-e-perspectivas/livro-1ebook.pdf>. Acesso em: 30 junho. 2025.

Missão. In: **Rádio Paulo Freire**, 2019. Disponível em:
<https://sites.ufpe.br/rpf/sobre-a-rpf/>. Acesso em 20 junho. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Administração da Universidade Federal de Pernambuco. Resolução nº 02/2018. EMENTA: Disciplina o funcionamento e a gestão da Rádio Universitária 820 AM da Universidade Federal de Pernambuco. **Boletim Oficial da UFPE**, Recife, p. 1-3, nov. 2018. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38962/1124892/bo103.pdf/33a3cdeb-4dbb-4cf8-ae1b-9f70a8dcf3df>. Acesso em: 7 jun. 2025.

VERAS, Dimas. **Sociabilidades Letradas no Recife:** A Revista Estudos Universitários (1962-1964). 2010. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7618>. Acesso em: 05 jun. 2025.